

ATA / RELATORIO DO GRUPO "C"- QUANTIDADES DE ÁGUA**DATA: 04/11/2001 (SEXTA-FEIRA)****LOCAL: DAEE-PIRACICABA S.P****RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA 3ª REUNIÃO CARIوبا II / 1ª REUNIÃO TORRE SECA**

NOME	(ENTIDADE)
01- Astor Dias de Andrade	(DAEE)
02- Fernando Celso Dias Padilha	(SECRETARIA DE ENERGIA)
03- Luiz Roberto Moretti	(CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - DR - LIMEIRA)
04- Petrus Bartholomeus Weel	(CIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL)
05- Regina Aparecida Ribeiro Cancelieri	(P.M. DE SANTA BÁRBARA D'OESTE)
06- Regis Romano Maciel	(SINDICATO RURAL DE CAMPINAS)
07- Vicente Antonio Consiglieri Fo.	(SECRETARIA DE AGRICULTURA)
08- Walter Antonio Becari	(SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO ESTADO SÃO PAULO)
09- Lauro Pedro Jacinto Paes	(IMAGO)
10- Luiz Henrique W. de Oliveira	(BECHTEL)
11- Hiroaki Makibara	(CONSULTOR ERM)
12- Nelson Barbosa	(FUNDAÇÃO FLORESTAL)
13- Sebastião V. Bosquilia	(DAEE)
14- Paulo R.P.N. Borges	(P.M. PIRACICABA)

Realizou-se no dia 04/11/01 no DAEE em Piracicaba uma reunião sobre o UGE Carioba II, como Coordenador - Regis Maciel do Sindicato Rural e Relatora – Regina Ap. R. Cancelieri do DAE – Departamento de Águas e Esgoto de Santa Bárbara d'Oeste.

Iniciando a reunião, o coordenador – Regis Maciel deu a palavra ao empreendedor.

- LUIZ HENRIQUE WERNECK (o empreendedor) - inicia fazendo detalhamento da quantidade de água (condensador de ar) serei suscinto.

A quantidade de água é a alteração básica proposta, anteriormente usava-se a torre úmida e agora utilizarão os condensadores de ar. O sistema será resfriado para 1288m³/h – 219 m³/h e 1069 evaporando antes. 1% valor de Q_{7,10}.

Como as críticas condições do recursos hídricos sugerimos a alteração e o impacto é positivo.

1288 m³/h PARA → 120 m³/h

219 m³/h PARA → 88 m³/h (lançamento de efluentes)

1069 m³/h PARA → 32 m³/h (+ 97%) evaporação.

Com isso o perfil de sustentabilidade mudou.

O sistema de condensadores de ar é utilizado em regiões áridas, ou seja em regiões de clima desértico (menos de < 500 mm por ano).

Estou à disposição para esclarecer a tecnologia. Basicamente, o sistema de condensadores a ar, que é similar a uma grelha de radiadores. A analogia mais fácil é de radiadores de automóvel, que são embasadas por ventiladores que induz o fluxo de ar. O ar passando pela tubulação é que faz a refrigeração do vapor que corre por dentro dessas tubulações, é mais ou menos o que acontece com o radiador de um automóvel e ao invés de ser necessária aquela quantidade de água para fazer o backup, para a água ser evaporada conforme esfriava o vapor, agora, é apenas o ar que é utilizado para isso, diminuindo bastante a quantidade de água.

O coordenador pergunta se há mais perguntas e logo em seguida informa que possui duas dúvidas relacionando a página 19 (Item 4.1.1 Impacto da captação sobre a disponibilidade hídrica) do estudo complementar ao EIA – RIMA. Lendo o 2º parágrafo onde lemos:

“A água para fins sanitários, a ser utilizada principalmente nos sanitários, vestiários e bebedouros, é potável e será suprida pelo sistema de abastecimento local ou proveniente de poços profundos a serem instalados na área da UGE CARIOBA II”.

Vamos deixar claro, que a água subterrânea não deve ser considerada no global de abastecimento para o empreendimento

- REGIS (Coordenador) – 2º a Avaliação do Impacto pág. 20 do Estudo onde lê-se:

“Como nas estiagens agudas a Sabesp libera vazões para jusante maiores que a média adotada de 4 m³/s, e a hipótese aqui adotada na avaliação de Q_{7,10} é mais pessimista, e portanto a favor da segurança.”

Eu não sei que tipo de estiagem que vocês consideram que estamos passando porque o coordenador da GTMH declarou em outra reunião que a Sabesp infelizmente não está liberando 4 m³/s e o documento de vocês que não considera a vazão como aguda.

- REGIS MACIEL (Coordenador) – Está aberto a outras perguntas!
- NELSON (Fundação Florestal) – Nesse contexto de troca de água por ar, haverá alguma alteração na qualidade do ar. Gostaria também de discutir sobre as medidas compensatórias pode ser agora?

- SEBASTIÃO (DAEE) – e a complementação de poços tubulares profundos será difícil devido ao déficit de água subterrânea na região devido à rebaixamento do lençol freático da região.
- WERNECK (empreendedor) – Emissões gasosas não se alteram em função da troca da torre úmida pela torre seca (condensadores de ar).

As plantas da UGE continuaram utilizando as turbinas de combustão, serão utilizadas e são mais eficientes em termos de combustão no mundo inteiro, mas continuarão utilizando os queimadores de baixo teor de óxido de nitrogênio que garantem 9 ppm na saída de turbina quando operando para produção de 945 MW que é a concentração mais baixa de um sistema de combustão do mundo hoje. As outras técnicas propostas no Brasil hoje garantem níveis de 25 ppm de NOx e essa usina tem resultantes de turbinas semelhantes operando com menos do que 9 ppm e será licenciado para 15 ppm, pois o EMS pediu para que ela tivesse além dos 945 MW de capacidade instalada, com possibilidade de ir a 1200 MW. Para ela ir a 1200 MW não alterará a turbina de combustão a gás, mas queimar-se gás direto dentro das caldeiras de regeneração de vapor e chegar-se-á a 12 ppm. O que é ainda a metade das emissões da combustão das outras térmicas no Brasil. Ainda sobre as emissões em termos de materiais particulados, o nível de emissão é bastante baixo, é menos de 1% do padrão nacional de qualidade de água.

Os Óxidos de enxofre (SOx) que são precursores de Chuva Ácida serão emitidos em torno de menos 1% do padrão nacional e foram considerados os padrões de região com a Carioba II, e lembrando que Carioba I será desativado, melhorará o ar da região e os padrões de emissão estará mais baixo que os limites.

O consumo de gases da planta permanece o mesmo e o consumo de energia aumenta e de energia produtiva ela perde 4 ou 5 MW (redução de eficiência comercial da planta).

Os 1,1 m³/s da 1ª planta que seriam exploradas nos poços, para vazão sanitária vazão sanitária, para a 2ª planta o processo viria do Rio Piracicaba.

- PADILHA (Secretaria de Energia) – com a paralisação de Carioba I, as pessoas que moram na área serão remanejadas e na Carioba II irá residir um número menor de pessoas.
- REGIS (Coordenador) – Como é o sistema de incêndio? Porque nem o estimado não aparece?

- WERNECK_ (O empreendedor) – não temos o detalhamento na planta de incêndio e só após a licença prévia esse cálculo será feito porque não sabemos se o projeto é licenciável ou não. Com certeza a água de proteção de incêndio estará computada no balanço da planta.
- REGIS (Coordenador) – (sistema anterior) Com a curva de remanso de 9 mm de rebaixamento na captação de Americana, o sistema quase foi ao colapso. E a captação do empreendedor onde será?
- WERNECK (O empreendedor) – Essa poderá ser mais uma das restrições, os 9 mm de rebaixamento para a captação de Americana e a ANA terá condições de estabelecer restrições no ponto de captação.
- REGIS (Coordenador) – Mas poderíamos tentar resolver essas questões aqui em 1º lugar e tentar trazer os representantes de Americana para podermos contornar a situação da captação.

A Barragem de Salto Grande como seria o funcionamento? E a margem de segurança? E o Comitê deveria definir o domínio das águas?

- PADILHA (Secretaria de Energia) – Você não participou das reuniões de Inserção e de Qualidade. Se a utilização da Represa de Salto Grande é importante para a região e como afeta a captação de Sumaré e se é importante vamos achar uma solução para a captação de Sumaré?
- NELSON (Fundação Florestal)– Em relação à qualidade de água devolvida nos dois processos torre única e condensador de ar. Qual será a mudança?
- WERNERCK (O empreendedor) – No caso da torre seca iria se utilizar o efluente da ETE de Americana, mas a qualidade de água deve ser industrial e até deionizada e no esgoto tratarão a demanda de produtos químicos será grande e como a qualidade dos efluentes deve ser de classe-2. No caso do condensador a captação é do Rio Piracicaba.
- PETRUS (Holambra) – Sobre a devolução da água para o rio, com qual temperatura?
- WERNECK (O empreendedor) – Está no exemplar enviado (Pág. 30), esta temperatura será de 30°C e o rio estará a 23°C e na pág. 31 há um comentário do balanço de massas e a diferença acarretará uma diferença de 0,05°C na temperatura de água e o CONAMA permite até 3°C.
- NELSON (Fundação Florestal) – No 1º processo iria utilizar os efluentes da ETE Americana, mas agora iremos tirar 120 m³/h do Rio Piracicaba, eu gostaria que comentassem mais isso.

- PADILHA (Secretaria de Energia) – No 1º processo haveria só um período do ano que poderia ser captado 78 m³/h no Rio Piracicaba, mas a água da ETE também é do Rio Piracicaba e teremos o global. As vazões propostas x saldo hídrico (histórico de vazão)
- HIROAKI (Consultor ERM) – Encaminhamos 10 páginas do monitoramento e de operação hidráulica da CPFL no posto de Paulínia da Carioba da Cesp, as vazões efluentes da Barragem Jaguarí/ Cachoeira e Atibainha do GT-MH e do posto de Piracicaba em Piracicaba e as vazões vertidas da Usina de Americana e tabela com a vazão turbinada mais vertida.

O nível de água da Usina de Americana e os gráficos pertinentes estão à disposição na Internet. Até 30 de Junho todos os dados e podem ser analisados posto por posto.

	21,3 m³/s -	26/08/98
A Q _{7,10} em Carioba – ano 1998	19 m³/s -	27/08/98
	21,1 m³/s -	02/11/98
	16,6 m³/s -	09 à 15/07/00
A Q _{7,10} – Ano 2000	15 m³/s -	14/07/00
	15 m³/s -	03/11/00
	15 m³/s -	30/10 à 05/11

Na tabela há os valores mensais. O ano 2000 foi um ano atípico de estiagem prolongada com até 15 m³/s mas o estudo utiliza 11 m³/s de Q_{7,10}.

O ano 2001 não está completo e esses dados estatísticos não tem muita importância.

Os dados do Cantareira são os do GTMH 98 – a média de liberação

98 –	99-	00-
5,5 m³/s	média - 11,2 m³/s	média – 5,2 m³/s
mensal - 4,2 m³/s (03/04 e 05/98)	mensal - 4,3 m³/s	mensal – 4,1 m³/s (12/00)
mínimo - 4,02 m³/s	3,27 m³/s	3,19 m³/s (20/11)

Atípico em 2001 média anual 3,6 m³/s e a mínima 2,7 m³/s (06/01) e a mínima 1,76 m³/s (30/06).

O critério de 4 m³/s durante os últimos 30 anos sempre foi utilizado mas o Comitê ficou quieto e permitiu a retirada maior.

- ASTOR (DAEE) – Lamentamos não terem sido incluídos os dados dos meses de Julho e Agosto e a proposta da Sabesp é até 2 m³/s, no máximo. Até já foram tomadas medidas para manter o nível das captações pois a situação é bastante crítica.

A captação de Americana 9 a 10 m³/s e a demanda de Americana é de 800 l/s e o nível não está sendo mantida e será feito uma barragem para manter o nível. Enfim a vazão de 4 m³/s não está valendo para os próximos 4 ou 5 anos e a concepção de operação mudou e deve ser considerado um novo estudo para vermos como enfrentarmos essa crise.

- HIROAKI (Consultor ERM) – É uma situação não prevista pois em 30 a 40 anos essa vazão de 4 m³/s. foi aceita e para este Estudo então qual é o número a ser definido e a situação deve ser considerada?
- REGIS (Coordenador) – O GT-MH deve discutir a represa de Salto Grande e a vazão, e Americana deveria vir para discutirmos. Mas a situação é outra e não a do 4 m³/s.
- HIROAKI (Consultor ERM) – A insuficiência de cota deve ser discutido como problema hidráulico e não de lançamento ou será um desperdício de água e é crucial para a captação de Americana, mas é hidráulica e não hidrológica.
- PETRUS (Holambra) – Qual é a vazão mínima no Rio Piracicaba para manter a qualidade de água?
- ASTOR (DAEE) – A questão de Americana é um pouco diferente pois a qualidade da água dependendo do Jaguari e a qualidade não é ruim mas abaixo em Piracicaba seria o problema, após o Quilombo, mas o Município de Piracicaba não capta mais no rio Piracicaba.
- PADILHA – A represa está fechada e a qualidade está melhorando e estamos falando de um empreendimento que será implantado em 2003, mas Campinas estará recebendo 7 milhões para tratar esgoto e a qualidade de água estará melhor num horizonte de 3 anos.
- REGIS (Coordenador) – Mas a diluição é pertinente pois precisamos de mais água.

Já foi abordado o caso das vazões de 4 m³/s para o Sistema Cantareira e Dr. Hiroaki respondeu hoje.

- ASTOR (DAEE) – A represa não está fechada, está gerando menos e deu uma ajuda ao sistema.
- HIROAKI (Consultor ERM) – A tabela de dados diários em 1988 a média anual e de 5,53 m³/s, mas em setembro (estiagem) é de 5,75 m³/s e é maior que a média anual.

- 99 foi um ano chuvoso; 00 a média 5,23 m³/s e a estiagem 5,42 m³/s no atípico ano de 2001.

O Balanço Hídrico para os 20 anos não houve tempo para análise e 1,5 m³/s será reduzido no saldo hídrico (demandas urbanas, industriais e para irrigação), no plano de bacias já cita 1,5 m³/s, e 7,3 m³/s (Q95%) de saldo hídrico.

- REGINA (DAE-PM/SBO) – A partir do ano 2000 houve muitas mudanças nas captações municipais, com todos os estudos mostraram uma época atípica.

As medidas mitigatórias estão fora da realidade da região, pois estamos tentando melhorar a qualidade das águas com as medidas de tratamento de esgotos, em Termos de Ajuste de Conduta até 2010.

- HIROAKI (Consultor ERM) – Computando somente a perda de água. Iremos economizar 8 a 9 l/s. o plano de bacias 2,7 m³/s de perdas físicas e 3 a 4 vezes superior.
- WERNECK (O empreendedor) – a medidas mitigatórias
- PADILHA (Secretaria de Energia) – A operação do sistema de Salto Grande será 1200 l/s.
- REGINA (DAE-PM/SBO) – Estudos de perdas infelizmente é insuficiente perto da obrigatoriedade de investimentos em ETE e ETA’S, solicitados pelos Termos de Ajuste de Conduta.
- PADILHA_ (Secretaria de Energia) – O relatório do próprio Comitê é que nos deu base para as proposições das medidas mitigatórias.
- WERNECK (O empreendedor) – Regina qual é a sua captação? E quais são as suas perdas físicas? E a medida compensatória deve ser utilizada? A redução de perdas físicas não é interessante?
- REGINA (DAE-PM/SBO) – 4 captações iniciais (antes da ETA-5)

- 420 l/s —————> 700 l/s (atual) —————> 1000 l/s (futuro)

- Tratamento 700 l/s (45% início) —————> 30% perdas

- WERNECK (O empreendedor) – O esforço do DAE é louvável, mas ainda temos de 30% de 700 a 1000 l/s.
- REGIS (Coordenador) – Perdas de irrigação há dados?
- ASTOR (DAEE) - Perdas é pouco e deve ser nos 1^{os} anos.

- REGINA (DAE-PM/SBO) – As medidas mitigatorias não variam muito da 1ª planta para a 2ª planta e estão distribuídas ao longo de 25 anos. Os investimentos dos DAE's serão realizados até 2012 e há problemas mais importantes, como o tratamento de esgotos.
- ASTOR (DAEE) – E qual a sua proposta.
- REGINA (DAE-PM/SBO) – As medidas mitigatórias devem ser revistas e adequadas à realidade da região.
- WERNECK (O empreendedor) – Na resolução CONAMA, os estudos devem ser entendidos os impactos do empreendimento e as medidas mitigatórias foram revistas devido a redução da vazão captada do empreendimento.

Estamos seguindo as normas do CONAMA e não serão revistos os planos diretores dos municípios

- REGINA (DAE-PM/SBO) – A Região já é problemática.

Os empreendedores escolheram uma região problemática

Os municípios da região não fizeram a lição de casa, por impossibilidade. Mas deve existir uma forma de adequar a Resolução a realidade regional.

- REGIS (Coordenador) – Problema regional como a Regina disse, gostaria de ouvir de todos da região. Ouvir os usuários de água na Bacia do Piracicaba. A Márcia Calamari, o Nelson, o pessoal de Sumaré, gostaria de falar mas estão ausentes.

Gostaria de passar para o item 3 da pauta, que é a apreciação correção da ata da reunião passada

- NELSON (Fundação Florestal) – Acho que existe um acréscimo de captação, além da ETE/Quilombo com a nova tecnologia
- WERNECK (O empreendedor) – Explicou que os 1288 m³ de esgoto da ETE/Quilombo estariam voltando direto para o rio.

Antes havia perda consultiva por evaporação de 1069 m³/h, hoje temos perdas de 32 m³/h, estamos retirando 30 vezes menos, ou seja, antes evaporava 0,3 m³/s e hoje 0,009 m³/s.

- NELSON (Fundação Florestal) – Balanço Hídrico deve ser feito, foi feito o balanço de demanda, mas e a oferta? Existe uma tendência de diminuição de oferta de água na bacia.
- HIROAKI (Consultor ERM) – O único fato novo hoje é que a SABESP está liberando 2,00 – 1,5 m³/s. A pior hipótese à considerar é que o Sistema Cantareira não deixe passar nada de vazão para a Bacia do Piracicaba, então o balanço hídrico da oferta na pior hipótese pode ser 11,9 – 4,00 m³/s de Q_{7,10}.
- ASTOR (DAEE) – A questão é que nos próximos 25,30,40 anos deve haver uma redução das vazões mínimas em função da menor impermeabilização de bacia e redução das áreas de Matas e Florestas, a recarga do sub-solo deve ser menor a favor de um escoamento superficial maior e isso não foi considerado nos estudos de demandas e disponibilidades do EIA RIMA.
- REGIS (Coordenador) – Gostaria que o Sebastião falasse sobre as precipitações e vazões na região.

O CEPAGRI, afirma que os índices pluviométricos estão relacionados com a atividade solar e estamos atravessando um ciclo de intensa atividade solar.

- SEBASTIÃO (DAEE) – O que se tem percebido é que o Sistema Cantareira está cada vez mais sendo exigido para o abastecimento da R.M.S.P., então realmente o Sistema Cantareira não poderá contribuir para amenizar a situação de estratégias críticas e vazões mínimas, na área do empreendimento, pode-se descartar a contribuição do Sistema Cantareira para jusante, conforme disse o Hiroaki. Então em vez de considerarmos uma descarga para jusante de 4 m³/s, podemos desconsiderar essa vazão nos cálculos de vazão mínima na região, para os próximos 20 a 30 anos, passando de 11m³/s para 7 m³/s na seção de captação para a usina Carioba II, no Rio Piracicaba, deixando de fora da análise o sistema Cantareira, o que ocorre nos períodos de estiagem existe uma redução crescente da vazão mínima na bacia, vez ou outra, os municípios tem vindo ao GT-MH se queixar de afloramento de Algas em função da qualidade da água que há nessa época devido a, alta concentração de esgotos, é caso da captação de Sumaré. Essa captação foi implantada à revelia do parecer do DAEE e hoje tem-se a questão de um empreendimento que se situa a jusante da represa, onde se discute, como medida de mitigação, a operação desse reservatório para contemplar vazões para jusante, mas tendo como restrição a captação do município de Sumaré no reservatório. Por outro lado, com a redução da captação no Rio Piracicaba pela adição de condensadores a ar, isto é, com o resfriamento a ar, tem-se praticamente viabilizada a implantação do empreendimento no que se refere a quantidade de água disponível no local onde se pretende a implantação.

Então a questão da captação de 120 m³/h e devolução de 90 m³/s, com a evaporação de 8 a 9 m³/s, com a evaporação de 8 a 9 l/s, é viável, fica a disponibilidade hídrica (Q_{7,10}) de - 7 m³/s, desconsiderando o Sistema Cantareira.

A questão do empreendimento na região parece muito mais relacionado com a questão da indução da vinda de novos empreendimentos e aumento da população, do que a quantidade de água a ser evaporada (8 - 9 l/s).

O que se tem previsto para região em termos de desenvolvimentos? Qual o "status quo" desejado em termos de desenvolvimento? Vamos manter o que temos, vamos admitir novos empreendimentos? Quais?

Então ficamos entre admitir um empreendimento que vá garantir energia para a região, mas tem que definir quais os empreendimentos e quais os critérios que desejamos.

- WERNECK – A Carioba II deve aumentar a confiabilidade do Sistema Energético da região. E as indústrias que processam sistemas de energia + confiáveis, não são aquelas que tem um consumo mais intensivo de água. Vou citar exemplo; a Lucent decidiu vir para a região, com poucos empregos e gera uma receita grande em termos de impostos porque agrega valor no final da cadeia. Por outro lado, a INTEL não veio para Campinas, mas foi para São José, na Costa Rica.

Não é a existência da Carioba que vai aumentar a população da região. O aumento da população da região vai aumentar devido as condições de uma dinâmica econômica na região que é demanda de energia. A Carioba não vai atender essa demanda sozinha. Os sistema de coogeração da região vão continuar a ser absolutamente necessários e trazer energia de longe distâncias, maior é a perda física do sistema, mas complicado fica o fornecimento, por isso que a CPFL concordou em desenvolver o mais próximo ao seu centro de carga. Uma Usina Termoelétrica, mas é a instalação da usina que vai aumentar a população. Estamos falando de uma garantia para se evitar um esvaziamento das atividades produtivas da região, como ocorreu na região metropolitana de São Paulo, onde não se tinha água, energia elétrica suficiente, a mão de obra, as indústrias começaram a sair de lá. Daqui a 20 - 25 anos isso aqui já é um enorme centro de carga e partir de 2001, as regras do Sistema Elétrico vão ser profundamente alterados a partir de 2006, o mercado será totalmente livre.

- REGIS (Coordenador) – Carioba esta propiciando um reestudo da região a possibilidade de crescimento deve ser num outro fórum, hoje a tarde deveremos discutir, num nível bem mais

amplo a nível de Comitê, Carioba II simplesmente foi a gota d'água, não nos deve tomar mais tempo nesta discussão sem elementos se a sociedade como um todo não chega a um acordo.

- MORETTI (DAEE) - Na minha opinião, dessa análise dentro do Comitê de Bacias, Inserção – Grupo A, que está discutindo a nível geral, o Comitê é um dos instrumentos dentro da política de recursos hídricos, tenho acompanhado os 3 grupos, tem tido uma contribuição clara da Regina, na questão de planejamento municipal. No EIA RIMA está dizendo alguma coisa sobre indução, nós temos que preparar, nos resguardar para enfrentar esta questão. Pode não ser a Usina por si só a indução de crescimento, mas a garantia da confiabilidade da energia, que tipo de empresa que precisa disso, confesso que sou ignorante nisso, o grupo A pode discutir isso.

O grupo B está discutindo a qualidade da água devido a Térmica, na terça- feira, as medidas principalmente quanto a Salto Grande, para o DAE de Sumaré a qualidade da água pode não ser adequada com as medidas mitigadoras, é uma dúvida da região, é mitigadora ou impactante. Algumas medidas de caráter regional estão sendo propostas, provavelmente caíam no grupo de inserção regional.

Neste grupo, quantidade de águas, foi criado para avaliar as medidas compensatórias, o impacto, as medidas mitigadoras relativas a consumo de água desta planta inserida naquele local. Eu acredito com sinceridade, que o papel que este grupo desempenhou foi extremamente positivo e marcante posição principalmente na tomada pelo empreendedor na alteração do sistema. As posições que ocorreram aqui, sei que ocorreram posições em diversos locais, mas oportunidade mesmo que eu me lembre de ter um dialogo, perguntas e esclarecimentos, que ocorreram as oportunidades de se conversar foi aqui dentro deste grupo, tanto é que houve a mudança, o uso consuntivo de 1.070 m³/h, quase 270 l/s para 8 l/s. Com uma captação de 120 m³/h e uma devolução de quase 90, pelo que eu vi a montante da captação, nós estamos agora em uma outra realidade, eu acredito que houve um sucesso estrondoso desse grupo, o que se percebe que a conversa mudou de uma captação impactante para uma insignificante, dá 0,1% da vazão disponível, O nosso tempo é precioso, para compensar essa possível “indução”, deve ser no grupo A.

Como alterou a demanda, acabou a discussão sobre a demanda, o grupo A deverá elaborar uma minuta para reunião do dia 5 pelo Paulo Borges ou Harold. A proposta que eu faço é que ouçamos o Nelson e passemos para a condução de uma minuta final, pois a finalidade a que este grupo se propôs foi amplamente atendida.

- REGIS. (Coordenador) – Acho que se foi vitoriosa, também o foi por parte do empreendedor, como disse que como coordenador combinei que daria a palavra a todos os que quisessem para uma próxima reunião para agendarmos e ouvirmos, se preciso o espaço que estou pedindo uma reunião ou um pouco mais, a nossa posição é bem clara, infelizmente o que estávamos prevendo, ocorreu, um quase racionamento em Americana, com uma curva de remanso que iria inicialmente rebaixar em 9 mm, e que hoje é irrelevante.

O espaço será dado a todos os que, espero dar uma satisfação a sociedade e ao Comitê também e não pude acompanhar os demais grupos, a nossa posição, ter uma conclusão final e assim encerra-se o grupo.

- MORETTI (DAEE) - É isso mesmo, todos tiveram espaço, a condução foi perfeita e todos tiveram espaço, está de parabéns, os objetivos foram amplamente alcançados, proponho que ouçamos a proposta do Nelson, que se coloque as medidas propostas pelo Nelson para medidas compensatórias e partamos para o relatório final, porque eu acho que não adianta ficarmos discutindo e partamos para a elaboração do relatório final.
- NELSON (Fundação Florestal) - Eu não tenho nada contra o sistema de perdas, é um sistema que deve ser revisto, acontece que: é uma idéia que está decolando; outra idéia que é a água colocada no rio, é de mesma relevância, neste aspecto as suas medidas são muito frágeis, seria uma idéia original mais simpática, pensarmos em outras medidas compensatórias, estou falando em uma coisa muito simples, baseada numa realidade do ciclo hidrológico, a fase mais importante não está sendo concretizada, as águas pluviais, estão sendo desperdiçadas, esta água não pode deixar de alimentar o lençol freático, temos que ter medidas neste sentido, na região das cabeceiras, numa região produtora de água poder tentar melhorar a quantidade de água, temos o primeiro passo o que chamariamos o plano Diretor para segurar a água e infiltrar, temos que começarmos imediatamente, e seria uma participação muito simpática por parte de vocês.

A prática seria partir para reflorestamento, conservação de solos e educação ambiental.

- MORETTI (DAEE) - Eu concordo com a posição do Nelson, mas com certeza, nós estamos aprovando agora, não sei o termo ainda, medidas de reflorestamento, mata ciliar, conservação de solos; coeficientes de escoamento em algumas regiões chegam próximos de cidades, então por conta de práticas conservacionistas mal feitas, a proposição de medidas mitigadoras que acompanham as propostas do plano de bacias. Que são de médio e longo prazo e que precisam

começar a ser feitas, sou plenamente favorável, são medidas de caráter regional, que são muito mais que a ordem de grandeza de 8 l/s, que com certeza vão trazer mais benefícios.

- NELSON (Fundação Florestal) - Uma questão de ser valorizada a sua proposta, por ser original, por estar atendendo uma área que atualmente não recebe benefícios necessários, vocês não estariam repetindo uma coisa que estaria ocorrendo, teria uma aceitação muito maior.
- PADILHA (Secretaria de Energia) - Eu acho Nelson que é uma questão de readequar valores, porque a questão de campanha educativa já tem aqui, e a questão de recomposição florestal também, de repente é direcionar isso a alguma coisa, a questão da captação de Sumaré assim:

Utilizar a represa de Salto Grande como regularizadora de vazão ou não em função de Sumaré, é o seguinte Sumaré não consegue captar porque existe despejo inadequado no rio. Eu não sei se é uma medida adequada manter uma regularização na represa ou uma fiscalização inadequada, eu não sei se a discussão aqui é mantermos um “status quo” que permite a irregularidade e por conta disso prejudicarmos todo um sistema a jusante.

- MORETTI (DAEE) - Os despejos não são questão de fiscalização, envolvem investimentos públicos de prefeituras, em políticas públicas, sabemos que nos últimos anos a consciência tem aumentado significativamente, as prefeituras e os serviços de água tem feitos esforços no sentido de equacionar, não só criticando mas buscando soluções e viabilizando as ações necessárias, dentro do próprio Comitê.

O próprio laboratório da Cetesb recebeu recursos, através do Comitê para ser mais bem aparelhado, para fazer uma fiscalização melhor, toda uma série de ações, eu não diria que existe um culpado, é uma situação que já vem se arrastando de longa data e está se buscando uma solução, e espero que seja mais breve possível, na reunião próxima em Rio Claro do Comitê estaremos assinando contratos com a ANA (Agência Nacional de Águas), do programa de despoluição de bacias, do FEHIDRO para ETE's, vão ser indicados recursos para serem contemplados, acho que tem muita gente trabalhando, Holambra, Santa Bárbara, então Regis volto a proposta para montarmos um sub grupo para montarmos e redigirmos a minuta para o relatório final deste sub grupo.

- REGIS (Coordenador) – Estive conversando com as ONGs, com a Márcia Calamari, ela poderia convidar o pessoal do DAIA, para falar em nome da Secretaria do Meio Ambiente, ela também pediu um espaço para se manifestar, também pela Internet as ONGs, me pediram um espaço, da mesma forma que dei um espaço para o empreendedor, também darei aos demais membros do

grupo, também foram dados vários pareceres, exemplo Holambra disse que era contra a localização, o Consórcio também foi bastante contra, eu acredito que como imperativo que os representantes do abastecimento público de Americana em algum grupo eles se manifestem, porque não é justo nós não observemos a situação crítica que eles estiveram sofrendo. Hoje o Hugo de Piracicaba me comunicou que não poderia vir, que já estava com compromisso com o pessoal da ASSEMAE.

Antes da Conclusão final, acredito que deveríamos ouvi-los, e o convite eu reitero ao GT-MH, que se existe alguma coisa errada foi que órgãos técnicos, ou pessoas competentes não foram ouvidos na época da autorização desta captação do Rio Atibaia para Sumaré, instalaram, mas existe o problema e agora estamos discutindo a entrada de um grande empreendimento na região, isto tem que ser reavivado.

Este espaço se quiser discutir no GT-MH, fique a vontade, ver como estabelecer, porque estamos dando a oportunidade, deixar as regras bem claras e quem não vier estará autorizando que nós tomemos definições, desconsiderando as primeiras posições, antes na mudança do tipo de tecnologia, não estarão se omitindo somente, mas concordando com os que estiverem presentes, ainda não deixamos isto claro nesta pauta.

- LAURO (AEASP) - Quero confirmar a última fala do Regis a Democracia tem que valer, tem que se dar espaços, mas estas entidades que estão pedindo para falar e não comparecem, a impressão que se dá é que não estão tão interessados ou comprometidos com o sistema, acho que tem que dar a oportunidade, porém com responsabilidade, porque temos prazo.
- REGIS (Coordenador) – Espero que tenha ficado claro minha posição, se alguém tem algum ponto contrário contra a minha coordenação; desde o final de junho troquei idéias com o Lauro para suspender os estudos, porque estava bastante difícil, acho que o Lauro deu grande colaboração para a parte de vocês, a vitória não é só da coordenação, nem do grupo, houve uma vitória de todos, sei que Dr. Oriel, como Promotor Público tem ações contra a Instalação do empreendimento, o que for melhor para elucidarmos perante os parâmetros faremos neste Fórum.

Para no futuro não haver dúvidas, este é o Fórum e ainda está aberto!

- NELSON (Fundação Florestal) - Existia uma captação em Americana no Rio Piracicaba e também uma na ETE?

- MORETTI (DAEE) - Não vai mais existir a captação na ETE de Americana.
- REGIS (Coordenador) - Leitura da Ata da reunião anterior, aprovada com mínimas correções.

Fica então, marcada a data para a próxima reunião no dia 08 de outubro às 9:00 horas no DAEE – Piracicaba, assim encerra-se a reunião.